



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9938 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

PESQUISA SOBRE O COORDENADOR E O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES INICIANTES NO GT08 DA ANPED

Iris Martins de Sousa Castro - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO

Luciana de Oliveira Souza Mendonça - Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Ceará

Isabel Maria Sabino de Farias - UECE - Universidade Estadual do Ceará

PESQUISA SOBRE O COORDENADOR E O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES INICIANTES NO GT08 DA ANPED

Resumo

Esse texto apresenta discussões acerca da atuação do coordenador no acompanhamento pedagógico do professor iniciante, especialmente no enfrentamento dos desafios encontrados nos primeiros anos de docência. Parte da análise das pesquisas apresentadas nas reuniões científicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2005 a 2017. As análises desse escrito são sustentadas por pesquisa qualitativa, de natureza teórica, baseada em fontes bibliográficas, precisamente nos trabalhos e pôsteres do GT08. O resultado da apreciação dos estudos demonstra que o tema surge de modo tímido nas pesquisas do GT08 da ANPEd, mesmo a literatura reconhecendo o relevante papel do coordenador, especialmente como formador de professores e articulador de ações na escola que podem reduzir os impactos causados pela inserção na carreira docente.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; acompanhamento pedagógico; professor iniciante.

Introdução

A atuação e formação do professor iniciante tem se configurado como temática em discussão no cenário educacional brasileiro. Por esse debate mover reflexões acerca das problemáticas vivenciadas pelos docentes no início de sua vida profissional, propomos discutir acerca da atuação do coordenador no acompanhamento pedagógico do professor iniciante, especialmente no enfrentamento das adversidades encontradas nos primeiros anos de docência, a partir da análise das pesquisas apresentadas nas reuniões científicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

A entrada na carreira docente é permeada de novas aprendizagens, no entanto

configura-se como uma etapa de incertezas e dúvidas, compreendida pelos autores Vaillant e Marcelo Garcia (2012) como a passagem da formação inicial para a inserção na vida profissional de professor. Nono (2011) anuncia que a entrada na docência tem como marca a “desilusão” e o “desencanto”, porém, os anos iniciais também alicerçam a prática docente, estabelecendo rotinas que permearão por todo o percurso profissional do principiante.

A escola é espaço basilar de socialização do professor iniciante, favorecendo a partilha de experiência e a aprendizagem sobre o meio em que se insere, propiciando compreender suas normas, valores e condutas (GARCÍA, 1999). Essa socialização não ocorre individualmente, mas a partir da sua integração a escola e interação com os pares, dentre eles o coordenador pedagógico (CP), profissional da gestão que tem imbricado em sua função a articulação do projeto político pedagógico da instituição, a formação de professores e a transformação do fazer docente (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2015).

Esse entendimento moveu a realização dessa análise, que busca responder a seguinte questão: o que dizem os trabalhos apresentados na ANPEd sobre o coordenador e o acompanhamento pedagógico do professor iniciante? As pesquisas publicizadas na categoria de trabalhos e pôsteres no Grupo de Trabalho 08 – Formação de Professores nas Reuniões Científicas Nacionais da ANPEd, entre os anos de 2005 a 2017, apresentam-se com material de análise. Intencionamos, com base no exame dessas produções, aprofundar o debate sobre a atuação do CP e o acompanhamento do professor em início de carreira e seus reflexos no desenvolvimento profissional do docente iniciante.

O CP e o professor iniciante

Somente na década de 1980 a denominação CP surge no Brasil. Sempre associado à multiplicidade de atribuições na escola, fossem administrativas, acadêmicas – relacionadas a sistematização dos estudos, ou a organização e planejamento das aulas, o CP não possui, desde sua origem, funções com caráter único. A formação de professores sobressai como uma das atribuições principais desse profissional na escola.

O CP assume a função de formador de professores (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2015), contribuindo com a construção da identidade do professor iniciante. Para Vaillant (2003), embora sejam múltiplos os significados existentes para o termo formador, esse se constitui na mediação do conhecimento adquirido em sua prática. Acrescenta que o formador atua tanto na formação inicial e permanente dos professores, em seu assessoramento, no planejamento e execução de projetos, além de pensar estratégias de inovação.

Os processos formativos na escola concretizam práticas de acompanhamento pedagógico, desde planejamentos, ações individualizadas de apoio ao professor ou mesmo em momentos coletivos que servem de espaços para reflexões sobre a ação docente, sendo essas atribuições peculiares ao CP. A esse profissional cabe olhar para as necessidades formativas do professor iniciante, de modo acolhedor e colaborativo, movendo-o para a superação das dificuldades do ingresso na docência.

Dito isso, pressupomos e inserimos no rol de atividades desse formador o apoio e o acompanhamento do professor em seus primeiros anos de exercício da docência, processo que ecoa em sua prática pedagógica e no seu desenvolvimento profissional. Ambrosetti, *et al.* (2020, p. 14) evidenciam que as ações do formador assumem uma perspectiva de “[...] integração, articulação, apoio e acolhimento dos professores da escola, [...]”, que possibilita a

reflexão da ação formadora.

Sob esse prisma, consideramos que os processos formativos sistemáticos dirigidos para o acompanhamento e apoio ao docente nos primeiros anos da atuação na profissão definem o que a literatura tem identificado como indução docente (ALARCÃO; ROLDÃO, 2014; CRUZ; FARIAS; HOBOLD, 2020). O conceito de indução alude às características de uma atividade formativa sistemática, orientada e planejada destinada a atender às necessidades do iniciante, considerando as condições objetivas e subjetivas de trabalho vividas por esses profissionais. Realçamos, ainda, que o acompanhamento pedagógico do coordenador no início da carreira é basilar para a prática do professor iniciante e a construção colaborativa de um ambiente de trabalho favorável a seu desenvolvimento profissional.

A pesquisa e os metadados

As análises desse escrito são sustentadas por pesquisa qualitativa, de natureza teórica, baseada em fontes bibliográficas, precisamente nos trabalhos e pôsteres apresentados nas reuniões científicas Nacionais da ANPEd, no período de 2005 a 2017. Esse recorte se deu pela disponibilidade dos trabalhos em meio digital, sendo uma amostra temporal que nos oferece uma representação das pesquisas no período acerca da abordagem da atuação do coordenador no acompanhamento pedagógico do professor iniciante.

A escolha por examinar os trabalhos e pôsteres do GT08 reconhece ser o tema em foco nesse escrito central a essa instância, bem como a caracterização dessas duas modalidades de participação no evento. Em documento da ANPEd (2021, p. 3), os trabalhos caracterizam-se por “ensaios e as pesquisas com conclusão parciais ou finais, que evidenciem elaboração teórica e rigor conceitual na análise”; e os pôsteres como “trabalhos que apresentem pesquisas em andamento”.

O levantamento das produções foi realizado em três momentos: primeiro consulta no site da ANPEd, observando trabalhos e pôsteres submetidos, nos referidos anos, no GT08; em seguida, focamos na leitura dos títulos das pesquisas, para encontrar os descritores primários do estudo: “coordenador pedagógico”, “professor iniciante” e “acompanhamento pedagógico”; por último, lemos resumos e palavras-chave das pesquisas em que no título mencionou-se um ou mais descritores primários desse estudo, ou mesmo descritores correlatos.

Os metadados evidenciaram 12 pesquisas que mencionam em seus títulos dois dos descritores primários: “coordenador pedagógico” e “professor iniciante”. Diagnosticamos a ausência de estudos que referem-se ao “acompanhamento pedagógico”. Nesse ínterim, emergiram descritores, aqui nomeados de correlatos: “iniciação à docência”; “inserção na carreira”; “início da carreira”; e “inserção profissional”. Totalizamos o levantamento com 20 pesquisas, sendo 14 trabalhos e seis pôsteres.

Observamos uma concentração de trabalhos nos anos de 2015 e 2017 (12 do total). O quantitativo evidencia a discussão sobre a atuação do CP no acompanhamento pedagógico do professor iniciante com tema pouco explorado. Quanto ao local de origem dos estudos, há uma concentração na região Sul e Sudeste, centralidade que sinaliza para a necessidade de maior capilarização das reflexões no contexto nacional. A seguir, apresentamos as produções do GT08 acerca dessa temática.

Análise dos achados

Como prenunciado, não encontramos estudos com o descritor “acompanhamento pedagógico”, por conseguinte há escassez de pesquisas que associem o coordenador ao acompanhamento pedagógico do professor iniciante. A constatação evidencia a importância de discutirmos as necessidades formativas e o apoio do coordenador no enfrentamento dos desafios peculiares ao início da carreira. A associação do coordenador aos processos formativos na escola é corroborada pelas pesquisas que mencionam o descritor “coordenador pedagógico”, distinguindo-a como ação típica desse profissional.

Quanto ao “professor iniciante”, um aspecto recorrente nos estudos é o enfrentamento das adversidades desse período da docência e como eles ressignificam a prática do iniciante, constituindo-se em aprendizados que consolidam e ampliam os saberes docentes. Outra recorrência incide nos resultados dos estudos que assinalam para a busca por espaços de formação que minimizem as dificuldades vividas, suporte fundamental para a permanência desse professor na profissão. Outro aspecto que se sobressai é o registro de programas de iniciação à docência como via para compreender melhor como os professores novatos aprendem com a profissão.

Realçamos os estudos de Ferreira e Reali (2005) e Almeida e Mollica (2015), que mesmo não adotando em seus títulos o descritor “acompanhamento pedagógico”, dialogam com a temática. Ferreira e Reali (2005) analisam um programa de iniciação à docência com professores iniciantes. As autoras apresentam como ação formativa o “programa de indução”, conceituando-o como atividades de “apoio e orientação, na perspectiva de promover a aprendizagem e o desenvolvimento da base de conhecimento profissional e auxiliar na socialização com a cultura escolar desses profissionais” (FERREIRA; REALI, 2005, p. 2). Reforçam a importância da assessoria dos mentores ao professor iniciante, auxiliando na diminuição dos efeitos negativos das situações dilemáticas vivenciadas, alertando, porém, para a ausência de iniciativas desse tipo no contexto brasileiro. Almeida e Mollica (2015) analisaram as ações do CP no apoio ao docente especialista [\[1\]](#) iniciante em situação de inserção. As autoras apontam como resultados da pesquisa a importância do CP no acolhimento do professor iniciante, desde a apresentação de características da escola, integração com a equipe escolar, além das atividades formativas. Esclarecem, todavia, que o CP sozinho não resolve todos os desafios enfrentados pelo principiante, tendo que existir um apoio coletivo e, quiçá, de instâncias extraescolares.

Considerações finais

As análises evidenciam o tema da atuação do CP no acompanhamento do professor iniciante como objeto de estudo com presença tímida nas pesquisas socializadas no âmbito do GT8 da ANPED.

Por outro lado, a literatura destaca relevante papel para o CP no contexto escolar, reconhecendo sua função de formador de professores (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2015; VAILLANT, 2003; AMBROSETTI *et al.*, 2020). Na escola, ele é um profissional que pode articular ações, reduzindo os impactos da inserção docente, ainda que sua função esteja

associada à multiplicidade de atribuições.

Acompanhar e apoiar o professor iniciante é essencial para que ele vivencie, positivamente, o início da profissão. Nesse sentido, pesquisar sobre a atuação do CP no acompanhamento do professor iniciante se faz necessário, posto seu potencial para contribuir para o ingresso e a permanência do docente na carreira.

Referências

ALARCÃO, I.; ROLDÃO, M. C. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-126, ago/dez, 2014.

AMBROSETTI, N. B. *et al.* **Formadores de professores: conceito, contextos e perspectivas de atuação em processos de indução à docência.** Revista Eletrônica de Educação, v. 14, 1-19, jan./dez., 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4263> Acesso em: 3 de junho de 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **40ª Reunião Anual da ANPED: condições de submissão de Resumo Expandido e Proposta de Minicurso.** 2021. Disponível em: https://40reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Normas-de-Submissao-40RN-2021_FINAL-13.05.pdf . Acesso em: 9 de junho de 2021.

CRUZ, G. B.; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, v.14, 1-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149/1081> Acesso em: 3 de junho de 2021.

FERREIRA, L. A.; REALI, A. M. de M.. Aprendendo a ensinar e a ser professor: contribuições e desafios de um programa de iniciação à docência para professores de Educação Física. In: **ANPED – Reunião Anual 2005.** Disponível em: http://28reuniao.anped.org.br/?_ga=2.250792129.638176824.1623697656-1096339292.1531415580 Acesso em: 1 de junho de 2021.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores.** Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MOLLICA, A. J. P.; ALMEIDA, L. R. de. O professor especialista iniciante e o apoio do coordenador pedagógico. In: **ANPED – Reunião Anual 2015.** Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3806.pdf> Acesso

em: 1 de junho de 2021.

NONO, M. A. **Professores iniciantes**: o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de; SOUZA, V. L. T. de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). **O coordenador pedagógico no espaço escolar**: articulador, formador e transformador. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

VAILLANT, D. **Formação de formadores**: estado da prática. Rio de Janeiro: PREAL (Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe), 2003.

VAILLANT, D.; MARCELO GARCÍA, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. 1ª ed. Curitiba, Ed. UTFPR, 2012.

[1] Professor especialista leciona disciplinas específicas, seja nos anos finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio.